



Revista trimestral ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Joaquim Costa

Bolas e Botas para Foot-Ball



Descontos importantes aos Clubs e Grupos filiados na Liga Portuguesa de Foot-Ball

SALÃO DE JOGOS=CASA SENNA



48, Rua Nova do Almada, 52 — LISBOA

(Esta casa não tem succursal)

Concurso Internacional de vehiculos industriaes — Allemanha 1909

O primeiro logar de todos as categorias, ganhas sobre protectores massiços

CONTINENTAL

7 medalhas d'ouro — 5 medalhas de prata

— A' venda nas boas garages —

COMPANHIA DE SEGUROS COMMERCIO E INDUSTRIA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 réis

ESTA COMPANHIA EFFECTUA

Seguros terrestres contra fogo casual ou explosão de raio.
Seguros marítimos.
Seguros fluviaes.
Seguros agricolas.
Seguros de valores remetidos pelo correio.
Seguros de mercadorias em transitio. Este seguro é de grande vantagem para o commercio.
Seguros contra roubo de mercadorias em transitio caes a caes.
Seguros contra a quebra de chapas de vidro grosso e espelhos.
Seguros de bagagens aos passageiros que se destinem aos portos do Brazil e Africa.
Seguros de automoveis contra fogo ou explosão de gazolina no sitio onde estiverem, assim como quaesquer outros que nos sejam offercidos e que convenhiam a esta Companhia.
 Premios eguaes aos das melhores companhias.



Seguro contra fogo com reembolso dos premios pagos

Esta companhia effectua tambem o seguro contra fogo, com a restituicao dos premios pagos. Este seguro, que é feito por um praso de 5, 7, 10, 15 ou 20 annos, representa uma grande economia, pois o asegurado, no fim do seu contracto, receberá integralmente da Companhia ou a importancia total dos premios que a esta tiver pago ou uma apolice saluada pela qual o asegurado fica com o seguro garantido durante a sua vida sem mais pagamento de premios. Esta Companhia é a unica que effectua esta especie de seguro

Explicações detalhadas de todos os seguros, podem ser pedidas por escripto para os escriptorios da Companhia em Lisboa e orto ou para as suas agencias.

O Conselho de Administração — Presidente, José Paulo Monteiro Cancellá; Vogaes, Luiz Goncalves Santiago, José Luiz Valente Sobrinho e Affonso de Pinho; Administrador tecnico, Joaquim Ribeiro da Cunha; Administrador delegado no Porto, José d'Almeida Cunha.

Séde em Lisboa — Rua do Ouro, 75, 2.º

Telephone 1982. — Endereço telegraphico: COMPASEGURO

Delegação no Porto — Praça dos Voluntarios da Rainha, 14 e 16

Telephone 561. — Endereço telegraphico: ALIRMÃO

Escriptorio—SÉDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

Lisboa, Abril 1904.

	(Partida)			
Mogambique	9			
Beira	11/12			
Lourdenço Marquês	14/15			
Mossamedes	8			
Benguela	9/10			
Novo Redondo	11			
Loanda	12/13			
Ambriçete	26/27			
Santo Antonio do Zaire	14			
Cabinda	15			
Landana	16			
S. Thomé	17			
Principe	19/21			
S. Thiago	22			
S. Vicente	30			
Madeira	8			
Lisboa	18			
	22			
	24			
	13			
	6			
	24			

ITINERARIO

Servico da Costa Occidental e Oriental d'África
 FEITO PELOS PAQUETES:
 Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Principe, Mindello

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

POR

ELECTRICIDADE

Trabalhos typographicos em todos os generos

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

Raquetes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

SALÃO DE JOGOS

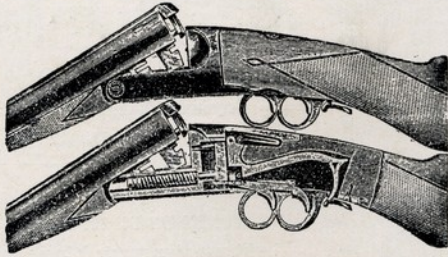
CASA SENNA

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

A IDEAL

Espingarda sem cães

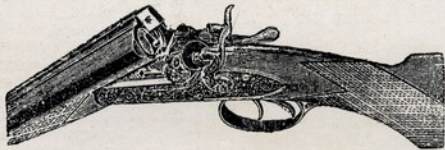


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

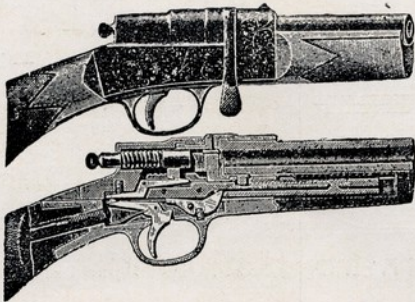
Invenção e fabricação especial da Manufatura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo Invenção e fabricação da Manufatura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
" " 6 "	" 5\$000
" " 1 " ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243

CAÇADORES

AFRICANISTAS

TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: **VITERBO & VALENTE L.^{da}**

12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS



O Gato Preto

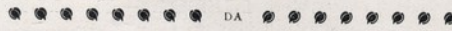
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da Rua do Crucifixo
LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda de louça artistica das Caldas da Rainha
Premiada nas principais exposições da Europa e America
Sortimento completo em artigos para brindes Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel dos principaes fabricantes de Paris
LOUÇAS DAS CALDAS
Vasos e cachepotes, de grande ornamentação, para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional
Deposito d'agua das Caldas

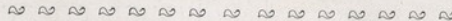


A. SOARES & FILHO

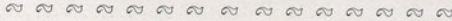
Ex contra-mestre gerente



Alfayataria de Manoel Amieiro



Fardas para diplomatas
e officiaes de marinha
e costumes de Sportsmen



Rua Nova do Almada, 80, 1.^o

LISBOA



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — CARL RÖNISCH de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para calendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.

GARAGE PEUGEOT

Praça dos Restauradores

Automoveis e Voiturettes. Certos de carros de todas as marcas sob a direcção de um engenheiro da Casa PEUGEOT a preços sem competencia.

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XV

N.º 422

PUBLICAÇÃO TRIMENSAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Joaquim Costa

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

20 de Junho de 1909

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 80 — LISBOA — Telephone, 1231

NAUTICA



Real Club Naval de Lisboa

A tripulação vencedora da regata da «Taça Lisboa»

Albano dos Santos, Jorge Aldim, Carlos Kessler, Antonio Motta Marques e Vasco d'Almeida (timoneiro)

Cliché A. Franco



NATAÇÃO

As primeiras provas do anno — A Liga de Natação continúa na sua boa obra — Os concursos das Taças «Tiro e Sport» e «Marquez do Fayal» — Corrida da Escola Polytechnica.

Tempo magnifico para nadadores mas de calor excessivo para espectadores e jury o de domingo, 30 de maio, que a benemerita Liga de Natação escolheu para os seus primeiros concursos da época.

A hora marcada no programma começou o *certamen*, que decorreu brilhantemente, sem reclamações nem protestos. A notar simplesmente fóra do campo desportivo, a imprudencia d'um concorrente lyceal que desfalleceu por ter ido para a agua pouco depois d'uma refeição.

Na forma do costume, no mastro do caes-flutuante da doca de Alcantara (onde se realisaram as provas) mostrava-se ao publico um quadro com o resultado de cada corrida.

O programma foi o seguinte, com os diversos resultados:

1.ª corrida — Às 11 horas da manhã — Concurso escolar, 250 metros (prova collectiva)

Lyceu da Lapa (vencedor), gorros verdes:

1.º — Boaventura de Almeida Bello, em 5 m. e 7 s.

3.º — Duarte de Almeida Bello.

4.º — Luiz F. Pinto Basto.

Total de pontos, 8.

Lyceu Passos Manuel, gorros encarnados:

2.º — Manuel Ryder da Costa, em 5 m. e 40 s.

5.º — Pedro Marques da Silva.

6.º — Desdato de Carvalho.

Total de pontos, 13.

Premios: Taça do Tiro e Sport, que fica pela segunda vez em poder do Lyceu da Lapa, e tres medalhas de *vermeil* aos concorrentes d'este estabelecimento de ensino.

2.ª corrida — Às 11 h. e 15 m. — Estudantes da Polytechnica, 250 metros (prova individual)

1.º — José da Rocha e Mello, em 7 m. e 10 s.

2.º — Fernando Arruda.

3.º — Eduardo da Conceição Lomelino.

4.º — Vasco Callixto.

5.º — Eduardo Andrade Freitas.

(Faltou um concorrente).

Premios: Um relógio offerecido por El-Rei ao primeiro vencedor e medalhas de *vermeil*, prata e cobre aos tres primeiros.

3.ª corrida — Às 11 h. e 30 m. — Praças da Armada, 500 metros (prova individual)

Tomam parte 22 praças representando 8 navios e estabelecimentos navaes.

1.º — Joaquim Matheus Junior, chegador n.º 4964 do cruzador *D. Carlos*, em 9 m. e 7 s. Taça Marquez do Fayal, para o navio (durante um anno) e ao vencedor uma medalha da Sociedade de Geographia e 15.000 réis do Ministerio da Marinha

2.º — Eduardo José, 1.º marinheiro n.º 1360 da corveta-escola *Estephania* (Porto). Uma medalha da Sociedade de Geographia e 9.000 réis, premio do Real Instituto de Soccorros a Naufragos.

3.º — Antonio Martins, 2.º grumete n.º 6016 no Quartel de Marinheiros (recruta). Uma medalha da Sociedade de Geographia e 4.000 réis do R. I. S. N.

Durante os concursos tocou a banda dos Marinheiros sob a regencia do sr. A. Cheu.

A distribuição de premios fez-se no posto marítimo da Real Associação Naval, dignando-se M.ª Rocha e Mello encaregar-se d'essa cerimonia.

O jury foi composto dos srs. conselheiro Ernesto de Vasconcellos, presidente; Carlos Villar, juiz de partida, e João Talone, adjunto; 2.ª tenentes J. Costa e Correia de Inso, juizes das corridas; capitão de fragata A. Pinto Basto e 2.º tenente Jayme Athias, juizes da chegada, e Alves Marthia, adjunto; capitão-tenente Moraes de Carvalho e 1.º tenente Vieira dos Santos, adjuntos á presidencia e chronometristas, e Martins Pereira, secretario.

O sr. capitão-tenente Ivens Ferraz foi o arbitro e medicos os srs. drs. Silva Telles e Antonio Augusto Fernandes. Auxiliaram os trabalhos do jury os srs. M. Neves e A. Pinheiro (da L. N.) e A. Gaia e Lima Mayer (da R. A. N.).

Houve quem estranhasse constituirem officiaes de marinha a maioria do jury. Francamente, não vemos caso para reparos.

Quem estas linhas escreve não desempenha nenhum cargo na Liga de Natação, nem é junto d'ella delegado de nenhuma associação federada. Não assistimos, por motivo de serviço publico, á reunião em que se combinou a formação do jury; e ao sabermos que o nosso nome fóra incluído na relação apressámo-nos a pedir escusa do logar, escusa que não foi accepta.

Sentimo-nos por conseguinte á vontade para dizermos de passagem duas palavras sobre a tal estranheza e sobre a fama que corre de que na Liga ha predominio de militares.

São 15 as aggremações federadas na patriótica associa-



NATAÇÃO — O GRUPO DO LYCEU DA LAPA

Vencedor da Taça da Paschoa

Luiz F. Pinto Basto, Duarte d'Almeida Bello e Boaventura de Almeida Bello

Cliché Cardoso & Correia



J. DA ROCHA E MELLO
Vencedor da 2.ª corrida

ção, todas civis; sómente duas d'ellas são representadas por officiaes; onde está, pois, aqui o predomínio militar?

Quanto ao jury, natural era que fosse militar para a corrida das provas da Armada. Naturalmente a direcção da Liga aproveitou os mesmos elementos para o jury das outras corridas, pois aquelles cavalheiros deviam merecer aos concorrentes a maior garantia de competencia (por se tratar d'um exercicio alliado á sua profissão), de seriedade pela corporação a que pertencem e de imparcialidade por estarem perfeitamente apartados dos Lyceus, Clubs, etc.

Pareceria uma festa militar, por haver muitos officiaes e auxilios do Ministerio da Marinha, Arsenal e Corpo de Marinheiros, que deram premios pecuniarios, cederam a musica, facilitaram pessoal, emprestaram material, etc.?

Só se foi por isto, porque até alguns membros do jury estavam em trajo civil e não ouvimos serem chamados ou dado o signal de partida aos concorrentes a toques de corneta.

O que houve foi muita ordem, boa organização e muita pontualidade, como nem sempre se vê em provas nauticas.

Os campeonatos de 1909

O campeonato nacional de 100 metros deve ser disputado no dia 16 de agosto em Aveiro, por occasião dos festejos de homenagem a José Estevam.

O desafio da Taça Leixões entre as cidades de Lisboa e Porto não se effectua antes de 22 de agosto. Será na doca de Leixões.

O campeonato da meia milha maritima (926 metros) é este anno feito no Porto pelo R. V. C. P. Pelo regulamento deve ser disputado entre 15 de setembro e 15 de outubro.

A Travessia do Rio por amadores, promovida pelo Real Gymnasio Club, e a Travessia Militar, organizada pela Liga de Natação, não teem ainda datas provaveis. A prova militar realisou se o anno passado a 6 de setembro. A de amadores a 20.

A primeira quinzena de setembro é a quadra do anno mais bem escolhida para estas provas especiaes.

Ha ainda duas corridas a inaugurar: uma de 500 metros entre officiaes inferiores do Exercito e da Armada, para a qual o Sr. Infante D. Affonso offereceu uma Taça; e outra, o campeonato nacional de 500 metros, que não existe ainda. Sabemos de boa fonte que é desejo do Gymnasio Club Figueirense propôr este anno á Liga a sua inauguração na Figueira da Foz.

Com esta iniciativa haveria todos os annos provas de natação nas quatro cidades: Lisboa, Porto, Aveiro e Figueira.



NATAÇÃO — Taça offerecida pelo «Tiro e Sport», ganha pela 2.ª vez pelo lyceu da Lapa



Aviação. — *Os successos dos Wrights.* — Os aeroplanos Wrights são encommendados por toda a parte, mas os dois aviaadores não pôdem responder a todas as encommendas que lhe fazem porque a fabrica é bastante pequena.

Os Estados Unidos encommendaram oitenta biplanos. A Irlanda tambem pediu um e um professor; o Shah da Persia quer outro. Varios entusiastas tambem os querem. Emfim, os homens não teem mãos a medir, tanto mais que não lhes falta o dinheiro. Os maiores capitalistas americanos puzeram á disposição d'elles importantes recursos.

• O Comité do Aero Club Leste decidiu renunciar, a menos por este anno, á organização da semana d'Anjou, prova que estava projectada para se realizar em julho proximo.

Natação. — *A travessia de Paris.* — O novo regulamento da Travessia de Paris a nado produziu uma excellente impressão no publico e nos nadadores.

Ainda se não sabe se David Billington tomará parte na prova e se se resolverá a atravessar outra vez a Mancha. Se Billington acceita e entrar na corrida dando os 30 minutos de avanço aos principiantes, a lucta será certamente magnifica.

A camara municipal de Paris decidiu dotar a prova com um bronze d'arte que veiu juntar-se á seguinte lista de premios:

Ao primeiro, 500 fr.;

Ao segundo, 300 fr.;

Ao terceiro, 250 fr.;

Ao quarto, 200 fr.;

Ao quinto, 100 fr.

Um premio de 200 fr. será offerecido ao nadador que fizer o melhor tempo e outro de 130 fr. ao primeiro nadador francez classificado.

Antes da final, que se realisa no proximo dia 27, realisar-se-ha a 20 a eliminação que se correrá na distancia de 5 kilometros.

A' data das ultimas noticias havia 45 inscrições, o que faz prever uma grande animação.



«Gazeta de Sport»

Recebemos a visita d'este semanario desportivo que se publica em Lisboa, dirigido pelo sr. Ezequiel de Sousa Prego.

Promette o novo collega adoptar uma orientação imparcial, apreciando factos, arredando do seu caminho o ataque individual, obedecendo sempre ao justo criterio da verdade.

O *Tiro e Sport*, que tem sempre timbrado n'esta orientação, vê com jubilo o aspecto superior por que o novo collega procura encarar as questões desportivas, e cumprimenta cordealmente a *Gazeta de Sport*, desejando-lhe muitas prosperidades.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113



O Questionario do «Tiro e Sptort»

A DE SOUSA MAGALHÃES.

Começamos hoje a publicar as respostas ao questionario sobre composição do jury em esgrima e avaliação de *coups-doubles*, que dirigimos aos principaes amadores e professores:

No meu tempo, imparcialidade e conhecimento do assumpto é o que se exigia do jury. Se hoje ha circumstancias especiaes que exijam condições analogas não o sei eu dizer.

Tambem no convencionalismo mais simples talvez do meu tempo os *coups-doubles* só não eram condemnados de todo quando o golpe alto dava a presunção de que sem a curvatura do ferro, o golpe baixo do adversario não teria chegado ao corpo.

No *toucher un adversaire sans en être touché* se cifrava afinal o apreciar de toda a esgrima.

Ha cousas modernas diferentes? Igualmente o não sei dizer; velho e antigo é o que posso informar ao questionario que v. fez a honra de me dirigir sobre a arte que tanto amei mas que esqueci.

EDUARDO MONTUFAR BARREIROS.

1.ª pergunta: Como deve ser a composição do jury?

Tratando-se d'um assalto cortex ao florete, julgo ser sufficiente um *director d'assalto* que fará tambem de *chronometrista*.

Tratando-se d'um desafio ao *florete*, o jury deverá ser composto de: 1 presidente, *director do combate*; 1 vice-presidente auxiliar; 4 vogaes para cada lado dos atiradores; 1 annunciador de toques e 1 *chronometrista*. Estes dois cargos podem ser desempenhados pelos presidente e vice-presidente.

Para as provas de *amadores*, o jury deverá ser de professores com quem os amadores nunca tivessem trabalhado.

Para as dos *professores*, o jury de amadores que nunca tivessem sido discipulos de qualquer dos professores concorrentes.

2.ª pergunta: Que garantia de competencia deve offerecer um individuo para membro do jury?

Deve dar provas de probidade e da maxima imparcialidade e independencia. Provar a sua alta competencia no manejo pratico das armas e grande conhecimento da esgrima sob o ponto de vista *theorico, scientifico e juridico*.

3.ª pergunta: Qual é o criterio de distincção de golpes bons em «*coups-doubles*» (*encontres*) ou *apparentes coups-doubles*?

Não comprehendendo bem o espirito d'este 3.º questionario, por isso não sei o que responder; todavia alguma coisa vou expôr sobre os *golpes duplos* ou *golpes simultaneos*.

No *golpe duplo*, temos de encalar-o debaixo dos pontos de vista *arte e combate*.

Sob o ponto e vista *arte*, temos de nos reportar á arma do artista, isto é, o *florete*. Com esta arma, procura-se o jogo *scientifico*, essencialmente classico, academico, fazendo salientar a grande esthetica e a nobreza das armas. N'estas condições o *duplo* deve ser evitado.

Se se trata d'um desafio cortex ao *florete*, o *duplo* deve sempre ser banido. Portanto ao *florete* não deve ser admitido o *duplo* quer seja involuntario ou não suspenda embora sempre a phase do jogo.

Sob o ponto de vista *combate*, então as armas empregadas sendo as de terreno (*espada e sabre*), o *duplo* deverá ter um valor muito especial.

Por exemplo: um adversario toca outro no peito e é tocado na perna (*côxa*). Depois d'um minucioso exame aos sitios attingidos dar-se-ha uma unidade desfavoravel ao que recebeu peor toque. Assim como aqui me referi a golpes nitidos poderiam os adversarios serem attingidos um na cara e outro no peito, etc.

Como seria difficil um exame tão minucioso pela falta de pratica dos membros do jury aggregar-se-hiam a este jury dois medicos-cirurgiões para facilitar um pouco a tarefa.

Convençionar-se-hia tambem um valor especial aos toques. Nos sitios attingidos e que n'um duello seria a morte, dar-se-hia o valor de 3, aos que puzessem o adversario fóra de combate o valor de 2 e aos de somenos importancia o de 1. Assim no 1.º exemplo acima o adversario attingido no peito teria 1 marcado no attingido na côxa.

No *duplo involuntario* prevalecem esta marcação. No *voluntario* a

mesma coisa, porque n'um duello só o muito sangue-frio ou o grande conhecimento das armas poderá e saberá evitar o *duplo prepositado*. O *duplo* é *aceitavel* quando os adversarios partem em movimento simultaneo d'ataque, quer no inicio do combate, quer depois de demorada preparação.

Em rigor o *duplo prepositado* nunca deve ser *aceitavel*, mas quem pode prever as suas consequencias, embora o auctor possa ser a maior victima?

Nos combates com armas de terreno (*espada e sabre*) admitto só ao 1.º toque fazendo-se a marcação como acima fica referida.

1.ª pergunta: Como deve ser a composição do jury?

O jury tem de ser composto de cinco membros, um dos quaes será *director do combate sem voto*; este membro do jury apenas dará as vozes de *commando*. Quatro dos membros collocados dois a dois ao pé de cada atirador, ficando um de cada lado do atirador que lhe está de frente. Quando digo que o *director do combate* não tem voto é porque se torna impossivel a um homem poder ao mesmo tempo olhar para ambos os atiradores, ficando portanto, só para discutirem os golpes os quatro membros que acima expliquei.

2.ª pergunta: Que garantia de competencia deve offerecer um individuo para ser membro do jury?

Deve o membro do jury ser de *reputada seriedade*, quanto possivel pertencerem os membros do jury a diversas salas d'armas, para assim estas terem os seus representantes e que os membros do jury devem ser conhecidos dos atiradores como sabedores a *fundo* do jogo das armas para que os atiradores possam ter a confiança absoluta nos que estão julgando os seus golpes. Forma necessaria para o prestigio do jury sobre os atiradores.

3.ª pergunta: Qual o criterio de distincção de golpes bons em *coups-doubles* (*encontres*) ou *apparentes coups-doubles*?

Quanto ao criterio dos golpes *coups-doubles*, desgraçadamente fazem-se; para mim, só são *aceitaveis* aquelles em que os dois adversarios pensando no mesmo momento em atacarem-se com um afundo, e uma vez partindo afundo tocam-se. E' esta a unica forma em que aceito o *coups-double*. Pois que a impetuosidade dos afundos dos dois adversarios é inevitavel. Tudo o mais ou são recursos do atirador ou o atirador não executando como devia a sua parada ou uma marcha atrás, dá uma resposta que a não devia dar. N'estes casos deve-se sempre contar o golpe a favor de quem o iniciou, pois que o adversario d'este, não sabendo fazer a parada ou não a podendo fazer, o caso é que lhe não desviou o ferro como devia, deixando se tocar, e apesar da parada mal *reussie*, não se importou com o criterio do golpe e atirou a sua resposta, occasionando um *apparente coup-double*. Ha a considerar as *reprises*; acontece que os dois adversarios atacando-se, passam os seus golpes e fazem *reprise*, o *director do combate* deve dar voz d'alto afim de evitar que se faça a *reprise*, mas se a voz d'alto chega tarde, deve-se tomar este golpe em consideração. A *reprise* é um golpe, quando feito de parte a parte, não tem parada a não ser uma simples opposição, sobre tudo n'um *corps à corps*; a sua execução é rapidissima: como julga a? julgo ser difficil a sua explicação aqui no papel, é dos casos que só no momento critico, é que o jury poderá dizer se foi ou não *coup-double*.

D. SEBASTIÃO HEREDIA.

Portuguezes no estrangeiro

No proximo numero referir-nos hemos desenvolvidamente á *Semana d'Armas* de Paris, em que o sr. Antonio Osorio obteve o primeiro premio do torneio, reservado aos estrangeiros, e no qual o sr. Fernando Correia se classificou quarto.

PEUGEOT

BICYCLETES
CAZA VICTORIA

* Armando Crespo & C.ª *
Rua do Crucifixo, 112 e 114

CASA DOS ESPARTILHOS

—*—

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

6 «Tiro e Sport» no Brazil

O desporto na Amazonia

(Do nosso correspondente especial)

Bem fiz quando dizia na minha ultima correspondencia que aguardava para mais tarde o meu commento, largo, detido, amplamente desenvolvido sobre o nosso desporto que eu reconhecia em plena evoluçao.



O dr. Jorge de Moraes, senador federal pelo Amazonas, talentoso e fluente tribuno que mais tem pugnado no parlamento brasileiro pelo desporto como agente de educaçao physica, salutar e incontestavel.

Foi assistindo a esse extranho movimento que entao, n'aquella epocha, se operava entre os que em nosso meio são tidos como proselytos convencidos d'essa salutar religiao do *mugue* e da dextreza, que tanto me arrojai a garantir.

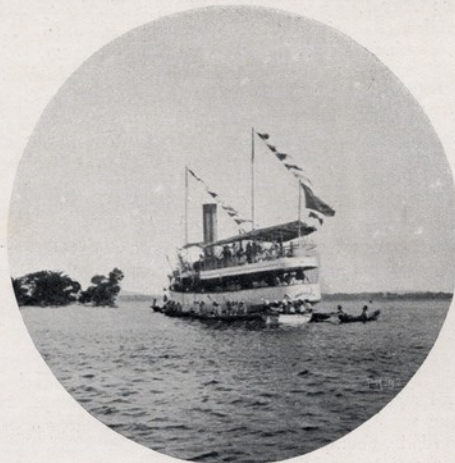
Hoje, com jubilo sincero de apaixonado, de philodesporta, que sou, envaideço-me vendo que tudo correu de modo a auctorisar-me a proclamar a victoria do meu prognostico. Está fóra dos dominios do problema a distancia Manãos-Campos Salles, por meio de *auto*.

A sinuosidade aspera d'esse terreno arenoso, desapareceu a golpes profundos dos pneumaticos de um *teuf-teuf* valente da força de quarenta e cinco cavallos Dirigiu essa victoriosa machina de viaçao, a habilidade de um *chauffeur* distincto e heroico como é o engenheiro Alberto Lavandeyra. Foi uma verdadeira lucta. Comtudo, ora, montando a escarpa, logrando, aqui a travessia do corrego serpenteante profundo e marulhoso por sob estivas preparadas de momento, precipitando-se na vertigem doida do seguimento, declive abaixo, por duas vezes, ella foi e voltou, e com assombro estacou a *contrôle*.

O desporto da *canôagem*, por sua vez, manifestou-se patriciamente.

Nas aguas de Constantinopolis enthusiasnado, surgiu a evidencia da liça bizarra, messe de ardorosos *rowers*, entre os quaes, com applausos, se via o encanto e a graça da presença de jovens gentis *sportswomen*, todos reunindo formando vigorosas *equipes*, que impulsionaram as mais bellas *yoles*, as mais aligeras *montarias* e outras embarcações indigenas realisando ruidosas e concorridas regatas.

O *Turf*, que tanto anima a criaçao do cavallo, alçou-se por via que entre elle já fóra conhecida: revestiu de coherencia as suas pugnas e começa a olhos nus a voltar aos seus bons tempos, reacção esta que



O AVISO «CIDADE DE MANAOS»

Barco de partida na regata de Constantinopolis

um confrade explicou na severidade com que preside seus actos, muito principalmente na mestria com que organisa os pareos a nova direcção do Prado agora orientada pelo tino do honrado e fervoroso *sportsman* major João Leandro Hermes d'Araujo, o *gentleman* na accepção, a quem a penna sem merito do missivista se honra em homenagear e applaudir n'estas linhas como animador, que tem sido sempre inconcusso e incondicional, não só do *Turf* como do desporto em geral.

Na sabia lei do sorteio militar obrigatorio, veiu a necessidade da acquisição do beneficio e salutar *assouplissement*, que dá de maneira unica e irrecusavel o preparo para que nada escape ao perfeito treinamento do moderno soldado.

O Club de Tiro Brasileiro no Amazonas, nobre empreendimento que mantem cohesos cerca de 600 socios, a quem a lei offerece a vantagem de receber a parte, e por instructor profissional do exercito o conveniente preparo militar isentando-os do serviço militar obrigatorio, quando por ventura sorteados, servindo apenas 28 dias nas manobras annuaes do exercito, — assim comprehendendo, preparou uma serie d'esses exercicios de marcha para os seus socios e com um successo em toda a linha tem-nos iniciado com a realisação do primeiro em a grata manhã do dia 9 de novembro do anno passado.

Pelas 5 horas d'essa manhã inesquecivel, em pelotões, 12 garbosos *raidmen* ao signal da commissão *starter* do portal do quartel do 46.º batalhão de caçadores, iniciaram o ataque pedestre a consideravel distancia que vae d'alli ao suburbio denominado Flôres e a respectiva volta d'esse lugar até ao *stand* de tiro que o Club possui no Bosque Municipal, sito á Avenida Cachoeira Grande, onde elles foram recebidos por entre applausos de distinctas familias e pessoas gradas, entre as quaes avultavam enobrecendo o acto as pessoas do sr. general Ricardo Fernandes, commandante em chefe do districto militar, e do sr. tenente coronel Chrispim Ferreira, digno presidente do Club organisador d'esse certamen.



RAID DE INFANTARIA EM MANAOS

Os vencedores Luiz Paulino e Dionisio de Sá (condecorado), vendo-se tambem á esquerda Ulysses Reymar e Deodoro Freire o campeão velocipedico do Amazonas

Bellissima festa essa de educaçao physica. Encantador espectáculo o d'esse tróço de bravos em marcha. Pouco e pouco elle se foi desmembrando e desapareceu aos olhos da multidão extasiada, que o vira partir.

O primeiro a attingir a *contrôle*, depois de ter recusado em Flôres o descanço alli facultativo, foi o joven e conhecido *sportsman* sr. Luiz Paulino, o *recordman* da legua paraense, a quem a assistencia recebeu carinhosamente applaudindo a calma e a perfeita forma que apresentava.

Magnifico *scratch!*

Chegado que foi o festejado campeão pedestre e da nataçao do Pará, a linha permaneceu vasia durante rapidos minutos, depois do que entao viram todos surgir na curva nada menos do que tres *raidmen* em lucta, cuja approximação foi festejada com ruidosas palmas e brados de encorajamento.

Diante da exdruxula maneira porque elles marchavam, o segundo lugar constituiu-se em um problema de difficil soluçao. Comtudo, cho-veram apostas, e emquanto as opinioes se chocavam, o *bôlo* mais e mais se approximava.

Esguio e curto vinha na frente, qual um galgo famélico no farejo da *meta* cubicada, resistindo com tenacidade, por um esforço visivelmente transcendental, uma *poursuite* desigual, que lhe offereciam dois antagonistas de valor physico superior ao seu, os conhecidos *raidmen* srs. Arthur Magalhães de Almeida, que apresentava excellente aspecto, e Raymundo do Rego Barros, este algo exgotado; o joven *raidman* Dionysio Sá, estreato magnifico, que alcançou épica e denodadamente a victoria do segundo lugar, por entre ruidosas escachoantes e muitos merecidos applausos da assistencia, obtendo a classificaçao.

Na ordem respectiva em que n'estas linhas se acham, foram mencionados os seus dois collegas.

Estava d'esta maneira, pois, estabelecido o *raid* da distancia percorrida, que é calculado em cerca de 12 kilometros irregulares, marcando-se ao primeiro 1 hora e 20 minutos e ao segundo 1 hora e 25.

(Continúa.)

ULYSSES REYMAR.

NAUTICA

A regata de 6 de junho

O ultimo concurso nautico effectuado em Lisboa, veiu demonstrar que temos em Portugal muito bons elementos no meio nautico, os quaes bem exercitados poderão, sem desdoiro, defrontar-se com os estrangeiros nas grandes provas internacionaes.

Nós, que, apesar de patriotas, não tomámos a nuvem por Juno, não temos duvida em afirmar o que acima dizemos e folgámos de ouvir a mesma opinião aos inglezes do Porto, um dos quaes, por si e por sua familia (de nomeada no mundo nautico), tem peso na materia.

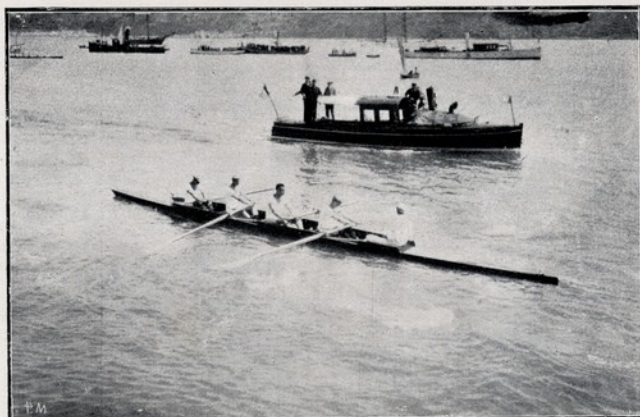
A Taça Lisboa, que pela sexta vez se disputou no dia 6 do corrente, foi instituida por quatro agremiações da capital, a R. A. N., o R. C. N., o C. N. M. e o C. A. M.

O Madeirense cessou de existir e o dos Aspirantes de Marinha não pôde concorrer pela principal razão de a regata annual se realizar proximo da época dos exames finais da Escola Naval, de que são alumnos.

Sendo a Real Associação Naval a detentora da Taça, coube a ella a organização do concurso d'este anno, encargo de que a sua direcção soube honrosamente desempenhar se.

A organização foi boa, mas a execução deixou a desejar. Assim é que a largada fixada para a primeira corrida soffreu o atrazo de quarenta minutos, durante os quaes o publico justamente se impacientou e a tripulação do Real Club Naval, prompta á hora, naturalmente se enervou.

E' absolutamente necessario e indispensavel que estes certamens comecem á hora attribuida nos programmas: 1.º, porque assim concorrer-se-ha para um fim educativo, o da pontualidade, que a todos abrangerá; 2.º, porque nenhum publico toléra de bom grado demoras injustificadas, quanto mais o nosso, que se pretende levar a estas reuniões que ainda o não interessam bastante; 3.º, porque grande parte do publico paga as suas entradas e tem por isso um direito inilludivel; 4.º, porque é natural que, com a demora, as tripulações sejam prejudicadas hygienicamente, visto terem de attender a horas e prazos de refeição, etc., assumpto muito importante n'um dia de concurso. Isto além da acção moral e enervante



REAL ASSOCIAÇÃO NAVAL. — A tripulação vencedora da corrida contra o Porto
Cliché A. Franco

que uma demora produz, especialmente nos que d'ella não são causadores.

Já o anno passado a mesma regata (então organizada pelo Real Club Naval de Lisboa) soffreu uma demora de mais de uma hora e a essa irregularidade (a unica que então houve e de que parece o Club não teve culpa) o *Tiro e Sport* se referiu no seu numero de 20 de junho d'aquelle anno, mostrando a necessidade de os concursos começarem á hora marcada no programma e annunciada nos periodicos.

* *

A concorrência em terra, diminuta no começo, foi augmentando pouco a pouco. No rio é que estavam bastantes barcos. Além de muitos botes e canoas e dos vapores fretados pelo Real Club Naval e Real Associação Naval para os respectivos socios, notámos a presença do vapor *Sado*, d'El-Rei; palhote *Mary Stella*, da Rainha Senhora D. Amelia; vapores: *Eliza*, do sr. Miguel Paxiúta, e *Thetis*, do Arsenal da Marinha, conduzindo a bordo o Senhor Infante D. Afonso; canoa *Maria Luiza*, do sr. José Libanio Ribeiro da Silva; balieira *Beltegeuse*, dos aspirantes de marinha; conoa *Guerrita*, do sr. E. Pinto Basto; chalupa *Iris*, do sr. Pinto de Campos; canoa *Guida*, do sr. João Bissau; escaler *Tagide*; canoas *Espadarte*, do sr. Bandeira de Mello, e *Chulipa*, do sr. João Marques; canoa-automovel *Persevero*, da Companhia União Fabril; balieira *Venus*, do sr. J. Cabral; o gazolina do sr. Soares Franco; o escaler-automovel *Bonito*, do sr. Hans Wimmer; gazolina *Guiné*, do sr. Bernardino dos Santos; o *Invicta*, do sr. Charles Bleck, o qual executou diversas e interessantes evoluções no rio, etc.

Não assistimos á largada da primeira corrida — Taça Lisboa — em que tomaram parte os *aut-riggers* D. Manuel II (R. C. N.) e *Tejo* (R. A. N.), mas lendo que ella fôra dada irregularmente, prejudicando o primeiro, tratámos de nos informar escrupulosamente no desejo que sempre temos de pôr os nossos leitores a par da verdade, acompanhada da critica serena, desapaixonada e com intuitos orientadores.

N'aquellas circunstancias, resolvemos procurar a pessoa que evidentemente, pelo seu cargo na regata, melhor e imparcialmente nos podia informar.

Impunha-se pois uma entrevista com o sr. Elston Dias, que fôra escolhido pelo jury para arbitro, pela sua competencia e por pertencer ao Club dos Aspirantes de Marinha que não entrava na regata. E' o arbitro um funcionario da confiança do jury e que tem uma importancia excepcional nas corridas, que de-



A TRIPULAÇÃO DO OPORTO BOAT CLUB
Cliché A. Rumsey



REGATA DA TAÇA LISBOA — UM ASPECTO

riva das attribuições que lhe confere a «Convenção Nautica» que chega a estatuir não terem appellação as suas decisões.

O sr. Elston Dias é remador de merecimento, cavalheiro sério e amigo da verdade e da justiça. Foi realmente uma boa escolha para o cargo. A sua presença na regata era seguramente uma garantia que tinham os remadores de que se havia de fazer justiça.

Depois dos cumprimentos do estylo, começámos o dialogo:

— Leu que a largada fôra irregular, prejudicando o Real Club Naval?

— Não, li sómente o *Seculo* e de fugida, o qual se referia com razão á demora da partida.

— Já que me fala n'isso, serei inconveniente perguntando porque não se cumpriu o art. 28.º da Convenção que admite demora (e essa não superior a 20 minutos) sómente em casos de força maior?

— Bem vê, eram duas as embarcações a disputar o premio. A do R. C. Naval compareceu á hora; dar-se-lhe a largada, seria obedecer ao regulamento, mas a corrida perdia todo o interesse e estou convencido de que até a propria tripulação do Club não gostaria de alcançar a victoria d'essa maneira.

— Muito obrigado. Foi um incidente na conversação. Eu venho pedir-lhe para que me conte, o mais circunstanciadamente possivel (confiado na sua amabilidade, é claro), como decorreu a largada da primeira corrida...

— Desde já lhe posso dizer que se cumpriu á risca o art. 29.º do regulamento. Alinhadas as duas embarcações, o juiz de partida deu a voz de *Atenção*, gritou depois: *Estão promptos?* e ao fim de 5 segundos deu um tiro (por signal bem sonoro) d'espingarda.

— De que lado estava collocado o juiz de partida?

— Do lado da embarcação do Club Naval.

— Ouviriam bem nas duas embarcações?

— Certamente, porque largaram ao tiro, sem que nenhum dos timoneiros tivesse levantado o braço, signal convencional de impedimento.

— Dado o tiro, o que aconteceu?

— O que era natural. Os dois *out-riggers* largaram remando com força. Mas notei que no barco do Club Naval, um tripulante, o vogas, não remava e fazia com um braço appellos para o jury, enquanto que com o outro mexia no fundo da embarcação.

— E os outros tripulantes e o timoneiro do mesmo barco?

— Os remadores, remavam, e o timoneiro, timonava...

— E depois?...

— Vendo aquelle caso estranho, logo de começo, tive a impressão de que alguma coisa de anormal se passava no barco, a que os outros tripulantes não prestavam attenção, influidos como iam no concurso. Porisso, como se estava no principio, entendi dever mandar parar as duas embarcações, para averiguar o que succedêra no barco do Club Naval e dar nova partida.

— Deus me livre de fazer insinuações, mas não é caso para perguntar se tudo ia bem, pois que o timoneiro não levantava o boné a toda a altura do braço direito, como o

art. 40.º do regulamento recommenda que se proceda sempre que elle deseje assignalar qualquer incidente?...

— Tem razão. Mas como já disse, pensei que elle não visse o appello do tripulante, entretido no governo e na remada da embarcação que acabara de largar. De resto, tudo isto levou muito pouco tempo.

— Então, mandou parar...

— E' verdade. E, com grande espanto, vi que ao passo que o barco da Associação cumpria a determinação (que foi feita de modo a ser bem ouvida), no *out-rigger* do Club Naval, o tripulante, que até então não remara, passou a acompanhar os seus camaradas, remando com elles.

— ?...

— A tripulação da Associação Naval, vendo que elles não paravam, começou novamente a remar...

— Houve, pois, desobediencia de ambas as tripulações ao arbitro...

— E' como diz. E o que houve tambem, foi o barco do Club Naval ganhar n'aquelle momento talvez meio comprimento de avanço.

— Mas qual seria o motivo dos signaes do voga do Real Club Naval?

— Ouvi dizer mais tarde que elle não estava prompto no momento do tiro de partida.

— Mas o seu timoneiro notificou esse facto ao juiz, por meio do signal convencional?

— Já disse que não.

— Uma pergunta mais antes de me retirar, para não ficarem duvidas sobre o valor da victoria do Club: os dois barcos chegaram á meta com um comprimento de differença. Descontando o ganho que a embarcação do Club Naval teve á partida por não cumprir a sua ordem de parar, ainda o Club fica victorioso por meio comprimento de embarcação. Não é assim?

— Não ha duvida. O Real Club Naval ganhou e ganhou bem a Taça Lisboa.

* *

Não queremos iniciar a descripção da regata sem nos referirmos a um facto que foi diversamente apreciado e que muito convem destrinçar.

Houve quem censurasse correrem na quarta corrida (*juniors*) dois barcos da R. A. N. contra um do R. C. N. L.

Em primeiro logar, devemos dizer, porque tivemos o cuidado de ir vêr as inscrições, que o Club se inscreveu para esta corrida com dois barcos e que, tendo mais tarde declarado não poder apresentar mais que um barco, a R. A. N. não julgou por esse facto, oito dias antes da regata, dever sacrificar uma tripulação que contava ir a esta, para o que se exercitara.

Por outro lado, nós não vemos que haja irregularidade ou deslealdade em uma aggremação concorrer com mais d'uma embarcação a uma corrida; isso representa tão sómente uma



REGATA DA TAÇA LISBOA — UM ASPECTO

Clichés Tiro e Sport

prova de vitalidade do Club que vae concorrer para tornar o espectáculo mais interessante para o publico.

No grande festival marítimo de 13 de outubro de 1907, realisado com um brilho extraordinario na bahia de Cascaes, importante certamen organizado pela corporação da Armada, Liga Naval e Sociedade de Geographia, na corrida de escaletes de dez remos, a mais importante por serem seus premios uma Taça de honra da L. N. e uma medalha de honra da S. G. — no festival marítimo, que por todos os motivos deve servir de exemplo, houve em varios numeros do programma e especialmente na alludida corrida de dez remos, navios que se fizeram representar por uma embarcação, quando outros houve que enviaram duas.

Este facto é facilmente verificavel com o exame do programma, de que existe um exemplar na redacção do *Tiro e Sport*.

* * *

Estámos convencidos de que muita gente que estranhou os casos do dia 6 não conhecia o regulamento e por isso sómos de opinião que a agremiação organisadora deve promover, com a necessaria antecedencia, a publicação nos principaes periodicos, dos pontos do regulamento que mais interessam ao publico e aos tripulantes.

* * *

1.^a corrida — Taça Lisboa — *Out-riggers* de quatro remos (2:000 metros). 1.^o, *D. Manuel II* (Real Club Naval de Lisboa), tripulado pelos srs. Antonio Motta Marques, Carlos Kessler, Jorge Aldim, Albano dos Santos e Vasco d'Almada (timoneiro).

Fizeram uma boa corrida, remando bem e com ardór.

No *Tejo*, da Real Associação Naval, não vimos a habitual remada elegante e do estylo dos seus afamados tripulantes. Nos ultimos 200 metros, não comprehendemos o governo da embarcação.

O *Tejo* era tripulado pelos srs. F. Duarte Junior, José Duarte, Fernando Costa, Angelo Gomes e Luiz Rembado (timoneiro).

Coube pois, este anno, a Taça Lisboa ao R. C. N. L. e á sua tripulação medalhas de *vermeil*.

E' interessante registar que no primeiro anno, em 1904, ficou a Taça em poder da R. A. N.; em 1905 e em 1906, em poder do Madeirense; em 1907, em poder do R. C. N. L., e em 1908, em poder da R. A. N.

2.^a corrida — Inter-escolar — *In-riggers* de quatro remos (1:000 metros).

Pela primeira vez se organizou esta corrida com um percurso que não deve ser excedido. Ha sómente a notar que a proximidade dos exames lyceaes torna inconveniente a realisação da prova n'esta época.

A tripulação do Lyceu da Lapa, que veiu sempre atrasada, *arrauca* nos ultimos 200 metros e consegue chegar em primeiro logar.

Os alumnos da Lapa, vencedores, teem direito a medalhas de prata; são elles os srs. Andrade Pinto, Boaventura Bello, J. Folque, Paiva Simões e Pereira Dias (timoneiro), tripulando a guisa *D. Maria Pia*, da R. A. N.

Na *Altair* (dos Aspirantes), embarcaram os alumnos do Lyceu do Carmo, srs. Marques Leitão, Vieira Correia, Bacellar Bebbiano, Paulo Brito e Gomes da Costa (timoneiro).

3.^a corrida — *Out-riggers* de quatro remos (2:000 metros).

Tomaram parte um barco da Associação, outro do Club Naval de Lisboa e outro do Oporto Boat Club.

Havia grande interesse n'esta corrida por se julgar que os inglezes do Porto viriam n'uma esplendida fôrma, avidos de victoria.

A verdade é que o voga sr. Graham é um bom remo e o sr. Amyas F. Warre o foi tambem e excellente, mas, tendo

passado o periodo da vida mais apropriado para exercicios violentos e concursos, perdeu hoje muito das suas qualidades que o tornavam um remador afamado. Os dois outros remadores eram fracos.

O *Douro*, do O. B. C., foi remado n'uma voga muito descaçada, faltando o entusiasmo aos seus tripulantes.

A tripulação do R. C. N. L. foi a mesma que tomou parte na regata da Taça Lisboa. E' para lastimar que, n'uma agremiação tão importante e que conta um tão elevado numero de socios, não tivesse sido possivel organizar uma outra tripulação, sujeitando a uma derrota um grupo brioso que pouco antes alcançara uma victoria tão brilhante.

O *Tejo* (da R. A. N.), vencedor, chegou á meta sem um desfallecimento dos seus remadores, que fizeram todo o percurso com um estylo soberbo. Foram elles os srs. W. Sissener, Augusto Talone, José Prego, José Serra e foi timoneiro o sr. Rembado.

Os premios são lindos objectos d'arte representando umas pequenas taças artisticamente manufacturadas.

4.^a corrida — *Juniors* — *Out-riggers* de quatro remos (2:000 metros). 1.^o, *Douro* (R. A. N.) tripulado pelos srs. L. Ryder, E. Ryder, Duarte Bello e H. d'Aragão; timoneiro, o sr. José Faria.

2.^o, *Tejo*, tripulado pelos srs. Carlos Sobral, Raul Cohen, Antonio Palla Junior e José de Mello; timoneiro, o sr. Nuno de Vasconcellos.

O barco do R. C. N. desistiu proximo da chegada, o que não comprehendemos, pois podia ter sido talvez 2.^o.

Premios: Aos 1.^{os}, medalha de prata, e aos 2.^{os}, medalha de cobre.

5.^a corrida — *In-riggers* de quatro remos (1:500 metros). 1.^o, *D. Maria Pia* (R. A. N.), tripulada pelos srs. José Duarte, F. Costa, José Prego, W. Sissener e L. Rembado (timoneiro). Ganharam medalhas de *vermeil*.

2.^o, *Idalia* (R. C. N. L.), tripulada pelos srs. R. Del-Negro, Xavier de Brito, Cesar de Mello, A. Camecelhe e E. Mouton (timoneiro).

Desistiu a tripulação do Gymnasio Club Figueirense composta dos srs. Antonio Laidley, A. Aguas, M. Gaspar, Carlos Martins e Alvaro Lima (timoneiro).

E assim terminou o programma, sendo pena que por falta de competidores a Associação não tivesse podido incluir uma corrida de seis remos, numero tão interessante.

Durante o concurso tocou a charanga da Armada.

O jury era formado da seguinte maneira:

Jury de largada — Juiz, sr. Virgilio da Costa; chronometrista, sr. dr. Antonio Rainha; vogal, sr. Carlos Bernes.

Jury de chegada — Juiz, sr. F. Taylor; fiscal de mira, sr. Junqueiro Rato; chronometrista, sr. O. A. Rodrigues; vogal, sr. J. Costa.

A' noite, no *Grand Hotel de Angleterre*, effectuou-se um banquete offerecido pela Real Associação Naval ás tripulações de fóra de Lisboa. Para essa festa, a que concorreram 53 pessoas, foi tambem convidado o jury, tripulação do Real Club Naval de Lisboa (vencedora da Taça Lisboa), tenente d'Armada Alvaro Martha, Arthur Rumsey, direcção do Gymnasio Club Figueirense e Associação Naval 1.^o de Maio (Figueira da Foz).

Tendo de partir na mesma noite para o Porto os srs. F. Warre e A. Rumsey, foi-lhes feita, no acto de se levantarem, uma calorosa manifestação de sympathia, brindando o presidente da mesa, sr. Alvaro Gaia, pelos dois prestimosos cavalheiros e referindo-se n'essa occasião o nosso director Joaquim Costa aos serviços do sr. Rumsey á causa nautica em Portugal e ao pae do sr. Warre, o celebre dr. Warre, professor jubilado do collegio de Eton, cujo nome anda associado á introdução dos bancos moveis nos barcos e que ainda hoje, na projecta idade de 74 annos, tem o entusiasmo necessario para publicar um livro sobre remo, que é considerado em

Inglaterra como uma das obras mais interessantes e instructivas no assumpto.

Além dos brindes a El-Rei e ao Sr. Infante D. Afonso, respectivamente comodoro e contra-comodoro da R. A. N., houve saudações entusiasticas á tripulação vencedora da Taça Lisboa, a todos os Clubs nauticos, á Armada, etc.

O dr. Antonio Rainha bebeu pela União Nautica; o sr. Graham (do Oporto Boat Club) disse como elle explicara a derrota a quem lh'a perguntara: porque os seus adversarios remavam melhor, e que por isso elles tinham que estudar e melhorar para no proximo anno tentarem a victoria.

O nosso director technico referiu-se ao brinde do dr. Antonio Rainha, dizendo ser elle tambem um apologista da União do desporto nautico, como já temos a União Velocipedica, Liga do Foot-ball, Natação, etc., que tantos serviços teem prestado á causa e cuja missão orientadora e despida de preconceitos e rivalidades prejudiciaes, muito deve concorrer para o bem do desporto nautico.

Referindo-se á maneira como o sr. Graham encarou a perda, disse o sr. J. Costa ser assim o aspecto da questão e que, no campo da lucta, são os Clubs adversarios, mas que, fóra d'elle, deve reinar a maior união e fraternidade para bem da causa e da patria. E que por isso elle folgava de vêr n'aquelle jantar a cordealidade que existia entre todos os convivas.

Varios outros brindes se ergueram, sendo um d'elles ao Real Gymnasio Club, por cujas prosperidades o nosso director technico bebeu, exaltando a obra da prestante aggremação que mesmo á custa de sacrificios procura ser util ao nosso paiz.

A assembléa seccundou bem entusiasticamente as palavras do nosso director.

O R. G. C. P. era representado pelo sr. Futscher de Figueiredo.

Lawn-tennis

No proximo numero faremos o relato dos ultimos desafios realizados, com interessantes aspectos photographicos.

Tiro Civil

A União dos Atiradores Civis Portuguezes tomou a iniciativa de algumas conferencias publicas sobre Defesa e Tiro Nacional, assumpto altamente patriotico e que deve interessar todos os bons cidadãos.

Está-se elaborando o regulamento para o tiro reduzido nas escolas a executar com a carabina *La Souvegarde*, approvada pelo Ministerio da Guerra.

Escusado é enaltecer o valor d'este tiro, que é um excellente processo de educação physica e um desporto util á patria.

JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

PHOTOGRAPHIAS

Vendem-se nesta redação todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **TIRO E SPORT**

Educação physica escolar

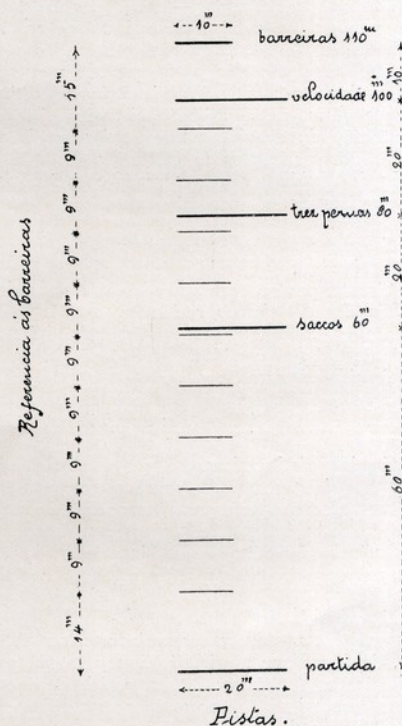
Instruções sobre a organização do concurso desportivo inter-escolar

(Continuação)

2) CORRIDAS

a) *Pistas* — Limpal-as e preparal as como anteriormente dissémos, d'uma fórmula geral.

1.º — *Corridas de sacos, de tres pernas, de velocidade e de barreiras.* — As *pistas* d'estas corridas só differem (geralmente) em extensão e costumam marcar-se com *riscas a cal* (10 cen-



das corridas, de sacos, tres pernas, velocidade e barreiras

As linhas — indicam os locais das barreiras

timetros de largura) de 20 metros de comprimento, excepto a *final* da corrida de barreiras que tem 10 metros. D'esta fórmula, como indica a figura, onde as riscas vão a preto, as pistas teem de largura 20 metros, excepto as de barreiras que teem 10 metros e os comprimentos são:

Corridas de <i>sacos</i>	60 metros
» de <i>tres pernas</i>	80 »
» de <i>velocidade</i>	100 »
» de <i>barreiras</i>	110 »

Nos extremos d'estas riscas collocam-se varolas de secção quadrada (10 centimetros de lado) com 1 metro de altura, tendo registado numericamente as distancias limites que indicam, assim: as do limite da pista de velocidade tem indicado 100 metros; junto de cada uma das duas varolas da *linha de*

partida, collocam-se bandeirolas bem distinctas; d'esta fórma é bem visível para o publico a *linha de partida* das corridas de que estamos tratando.

2.º — *Corrida de resistencia*. — A *pista da corrida de resistencia*, com não menos de 5 metros de largura, deve marcar-se internamente (suppõe-se ser uma curva fechada) com pequenas varolas de 0^m.5 de altura, collocadas de 10 em 10 metros onde fôr sensivelmente recta e de 3 em 3 metros nas curvas.

Com mialhar alcatroado (um pouco mais grosso do que um cordel) ligam-se as cabeças de todas as varolas; por este meio a *pista da corrida de resistencia* fica admiravelmente definida.

Uma *risca a cal* (10 centímetros de largura), em toda a largura da pista, semelhantemente se marca a *linha de partida*.

3.º — *Corrida de obstaculos* — Para *pista* d'esta corrida serve, em geral, a da corrida de resistencia, mas sómente dentro dos limites 150 a 200 metros de comprimento, collocando-se os obstaculos de fórma que se possam levantar, para que possa ter logar a corrida de resistencia. Em ultimo caso, se não houver fórma de se utilizar a pista de resistencia, para toda a extensão da de obstaculos, desviar aquella sómente perto do fim, marcando-a como a anterior.

A *linha de partida* deve ser marcada com uma *risca a cal* como a de resistencia.

b) *Apetrechos*.

1.º — *Communs a todas as corridas*:

9) Uma *pistola*, com o ruido de tiro bem nitido, devidamente municada, para indicar a *partida de todas as corridas*.

10) Uma *fita de algodão* resistente, com 25 metros de comprimento e 3 centímetros de largura, para indicar a linha de chegada de todas as corridas.

2.º — *Corridas de sacos*.

11) Sacos de linhagem, um por cada concorrente d'esta prova, com as seguintes dimensões: comprimento 1^m.50, largura 0^m.52.

3.º — *Corridas de barreiras*.

12) 45 *barreiras*, sendo 40 para collocar na respectiva pista, em 10 linhas de 4 cada uma (nas riscas finas a cal, de 10 metros de comprimento), e 5 que ficam de reserva para substituir qualquer das outras que se inutilise.

As barreiras regulamentares teem 1^m.35 de largura e 1^m.06 de altura.

4.º — *Corridas de obstaculos*.

13) Os *obstaculos* devem ser variados e ser distribuidos pela pista, de fórma que o primeiro fique a 20 metros da linha de partida e o ultimo a 20 metros da de chegada. E' conveniente escolhel-os de harmonia com a idade e desenvolvimento physico dos concorrentes.

São sufficientes 5 a 7 obstaculos, devendo usar-se para primeiro a *canga* ou a *rede*, a seguir o mais violento e para ultimo um dos mais facéis. Elles devem ter de 4 a 5 metros de largura.

(Continúa.)

A. FONTOURA DA COSTA.

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE
Rua do Ouro, n.º 57, 59 * LISBOA *

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

A festa da Escola Academica

Com soffrível assistencia, realisou-se no dia 6 do corrente, no Parque da Palhavan, uma festa de caridade em beneficio dos sobreviventes do terremoto do Ribatejo.

Coube a organização do festival aos alumnos da Escola Academica, que desempenharam os diversos numeros do programma, essencialmente gymnastico e desportivo. No numero *equitação*, o sr. Brünöt, professor da Escola, tomou tambem parte, o que entendemos não seria necessario. Os meritos do professor avaliam-se pelo trabalho dos alumnos que apresenta; esse foi bom, e mais não era preciso. A concorrência de mestre e alumnos tira o brilho ao trabalho dos ultimos, quando n'uma festa d'esta natureza são exactamente estes que se pretendem levantar.

O programma foi o seguinte:

Exercicios de gymnastica por 300 alumnos — Apresentados pelo professor W. Awata e sub-professor Dario Cannas.

Corridas de velocidade de 100 metros — 1.º, Affonso das Neves; 2.º, José Julio da Costa.

Corridas de barreiras — 1.º, Affonso das Neves, que fez uma boa prova; 2.º, José Pedro Rodrigues.

Não é conveniente que a *final* seja corrida immediatamente ás eliminatorias.

Volteio equestre — Foi um bom numero, um pouco prejudicado pelo demasiado tempo que occupou.

Saltos á vara — 1.º, Affonso das Neves, 2^m.80; 2.º, Filinto de Moraes.

Jogo de pau — Um numero de effeito.

Corrida de sacos — 1.º, Djalme Bastos; 2.º, Victor da Silva (levou *partido*, attendendo á sua pouca idade).

Corrida de tres pernas — Muito interessante. 1.º, José Carreira e José Rebordão.

Corrida de velocidade — 1.º, Ernesto de Lacerda.

Equitação e saltos — Tomaram parte nove alumnos e o professor Brünöt. Gostámos de vêr o trabalho a trote.

Corrida de patins — Com partido. 1.º, Menezes Veiga; 2.º, A. Borges d'Almeida.

Corrida de obstaculos — Numero muito curioso. 1.º, Filinto de Moraes; 2.º, Carlos Gayo.

Lueta de tracção — Tomaram parte n'este numero diversos grupos que disputaram a prova com ardor.

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 — A 50 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT



Concurso Internacional de S. Sebastian

Encontra-se n'esta redacção, á disposição dos nossos leitores, o programma e regulamentos d'este concurso, do qual n'um dos proximos numeros publicaremos a planta dos percursos e o desenho dos saltos.

Somos directamente informados pela SocieJade Hippica de San Sebastian, que tanto o obstaculo n.º 4 (*barras entre sebes*), do Grande Premio Militar Internacional, como o n.º 12 (*cancela curva*), teem approximadamente 1 metro e 20 centímetros.

A festa da Escola Academica em favor das victimas do terramoto do Ribatejo



1. O sr. Director Mauperrin Santos e alguns professores — 2. Partida da corrida das tres pernas — 3 e 4. Exercicios de gymnastica sueca
5. Partida da corrida de bicycletes — 6. Exercicios de jogo de pau — 7 e 8. Alumnos que tomaram parte nos exercicio d'equitação



TAUROMACHIA

Cartas a um aficionado madrileno

Meu caro amigo

Pede-me V. insistentemente para lhe mandar noticias do movimento tauromachico em Portugal.

Oh! meu amigo! As noticias do meio taurino portuguez, resumem-se a bem pouco, quasi que n'uma só — a morte, o descalabro do espectáculo!... Creia que não exaggero. É uma verdade!



TORRES BRANCO

Imagine que ha bem poucos dias um grande aficionado, o sr. Luiz Lacerda, que é societario da primeira praça do paiz, arrojou-se a mandar construir um circo no outro lado do Tejo, em Cacilhas, e logo na corrida de inauguração — note bem, na corrida de inauguração — não teve tres quartos de casa! Pouco depois, deu nova corrida, e a concorrência foi ainda menor. Resumindo: em duas tardes teve um prejuizo superior a um conto de réis.

Ora quando se inaugura uma praça como esta, aqui, em frente de Lisboa, e dá tal resultado, imagine V. por onde anda já o gosto e aficão do espectáculo!

E note que o cartaz, quer de uma quer de outra corrida, comquanto não fosse uma coisa por ahi além, era convidativo. Por signal que na de inauguração couberam as honras da tarde a Torres Branco, um toureiro com conhecimentos e com valor de verdade, que descahiu da graça de determinados emprezarios e outras entidades sem importancia, mas que se arrogam de a ter. E sabe V. porque? Por elle não se prestar a desempenhar certos papeis nem a rojar-se a seus pés, como infelizmente succede com outros collegas que não precisavam de proceder assim e até podiam cantar de alto!

Mas que quer, as coisas são como são e não como deviam ser — até que mudem!

Depois de tal fracasso, decidiu a empreza mudar de tactica, promovendo pelo S. João uma corrida em que mette a sua parte comica, e por tal motivo já por ahi lhe mordem! Pois não ha razão para tal!

Quando o publico vê com indiferença divertimentos serios e bem organisados, quando não os procura e até foge d'elles, bem anda o emprezario em descobrir a melhor forma de desferrar os seus capitães. E' o que faz Julio Segurado em Algés, é o que vae agora fazer Luiz Lacerda em Cacilhas, e honra lhes seja feita!

E com o andar dos tempos vamos a ver no que dará o Campo Pequeno! De cá se vae lá...



JOSÉ RUSSO CITANDO PARA UMA PÉGA

Clíche Fernando Viegas

Que, meu amigo, a praça-mãe já não se póde rir d'aquellas — já deu saltadores e cyclists, já apresentou o sexo fragil e luctadores, já exhibiu o balão, etc.

E o mau, como sabe, está no começar, não lhe parece?!

Na nossa praça, tivemos no dia de Santo Antonio a festa artistica de Manuel Casimiro, o cavalleiro que ahi se exhibiu com geral applauso o anno passado em Barcelona, e que para lá partiu agora de novo.

O estimado artista póde gabar-se de ter mettido uma lança em Africa — teve uma casa cheia! Não como um ovo, como é uso dizer-se, mas sem se lhe conhecerem claros.

Houve muito enthusiasmo, como aliás succede em todas as suas festas, e o elemento feminino estava largamente representado, como de costume tambem.

O cartaz era um pouco fraco, é verdade; mas apezar d'isso provou-se que Manuel Casimiro ainda tem amigos e popularidade, pois de contrario a praça não teria aquella enchente.

Emfim, foi mais uma das corridas de Manuel Casimiro, com animação, flôres, etc.



MANUEL CASIMIRO

Os touros eram de Emilio Infante, um dos creadores portuguezes de mais renome, e que até parece que os bichos lhe nascem por todos os buracos da leziria, tal a quantidade de cabeças que fornece durante a época. No conjuncto, cumpriram.

Manuel Casimiro executou bom trabalho, teve mesmo um ferro curto superiorissimo, mas as honras da tarde foram para seu filho que esteve incontestavelmente valente e artista. As ovações que lhe foram dispensadas quasi se contaram pelos ferros que collocou.

Da gente de pé, foi Jorge Cadete quem mais sobressahiu. No trabalho a duo com José Casimiro, principalmente, mereceu sem favor as palmas com que o publico o distinguiu. Será conveniente, entretanto, dizer que o animal era um garraio puro e nobre, o que motivou fazerem d'elle tudo que queriam!

Theodoro teve dois bons pares; Torres Branco igualmente dois, sendo um d'elles á sahida do 3.º touro e o outro no 9.º, e ajudou o espada com intelligencia no 5.º, o que lhe valeu palmas de alguns espectadores da *sombra* e camarotes; Thomaz da Rocha, dois pares de valor no 9.º; e Ribeiro Thomé, dois pares de merecimento no 7.º e um no 10.º.

Na *brega*, Theodoro, como sempre, em primeiro logar: é um artista com pernas de aço e muita vista, que pena foi não ter nascido em Hespanha; com uma verdadeira educação artistica que aqui não tem, nem nunca alcançará, o seu merito seria muito outro. Depois de Theodoro, mencionaremos a Ribeiro Thomé, que procura seguir-lhe as peguadas.

O espada da tarde foi Antonio Segura (*Segurita*). Se com a muleta não se evidenciou artista de grandes commettimentos, em compensação com as bandarilhas e o capote ganhou por vezes applausos. O seu bandarilheiro *Macareno* é que confirmou perfeitamente o apodo.

Desejava ainda dizer-lhe algumas palavras sobre a má estrella que vem guiando o sr. Jayme Henriques na direcção das corridas. Mas como esta já vae longa, formará em outro dia um capitulo á parte, e então melhor explanarei a verdade da minha asserção. Por hoje, só direi que cada vez é mais lamentada a doença de Carlos Martins, que por bastante tempo occupou a cadeira da presidencia sem que artistas e publico se vissem obrigados a protestar, como a cada passo ora succede.

E aqui tem o meu amigo as ultimas noticias d'esta terra á beira mar plantada.

CARLOS ABREU.

SECÇÃO LITTERARIA

O Maxixe é brasileiro

A Baptista Coelho.

Creio que em Lisboa não é cousa desconhecida uma aborrida composição musical de origem franceza, ao que julgo, denominada *la Matechiche* ou *la Matechicha*, como lhe tenho ouvido chamar, ao som da qual em Paris se dançava aos pulinhos, macabrescos, desgraciosos, insulsos, anti-choreographicos, até, uma dança estafante, que diziam ser provida do Mexico.

Sempre avida de sensação e novidade, Paris mundana, por algum tempo, suportou e deu curso á tal *Matechicha*, que com a sua rival na estopada, o *Cake-Walke*, ali conseguiram fazer época.

Lisboa actual, a bohemia alfacinha, provavelmente hoje sabe, mas n'aquella época é muito provavel que desconhecesse que tudo isso não passava de um arremedo *manquê* do popular e perturbador maxixe brasileiro, d'essa voluptuosa dança irresistivel, cujo conhecimento já uma vez mereceu a honra de ser cubicado por gentil rainha.

Essa historia, que não é pequena e que se reveste de lances de um pitoresco sadio em toda a linha, conta-se assim: Os francezes dão o seu cavaco por tudo quanto é bom (o que é muito natural) e por isso elles ouviram algures falar na existencia de certa dança cuja sensação era unica, de uma dança que, fugindo ás regras de todas até hoje concebidas, possuia certa graça enlevadora e era cheia de segredos e encantos, e de um raro poder attractivo e perturbante, mas desconhecendo-a e á sua musica voluptuosa, sendo para elles extranha a sua ingrata e quasi inimitavel choreographia, e sobre tudo o seu nome, embora de *patois*, e o seu berço nativo, não puderem resistir á tentação (o maxixe tem isto, nem cantado a elle se resiste), conceberam uma serie de pullos grotescos e escandalosos, um insulso *Ri pim pim de jaleco* (permittam a expressão) e, com um acerto ousado, *Zás*, baptisaram-no com esse nome de *la Machicha*, empurrando

(providencialmente, por causa das duvidas) a bucha da paternidade... aos pobres mexicanos, que eu não sei que mal fizeram a Deus para receberem castigo tão tremendo como esse.

Era novidade e nada mais precisava. Estafando meio Paris, eil-a percorre-a. Como o *Cake-Walke*, atravessou os Campos Elyseos, deu volta ao Maine, entrou no *Moulin Rouge*, subiu á Torre Eiffel e, de estafa em estafa, qual transfuga atrevido, appareceu, dizem, no Elyseu presidencial!

Isto, porém, chegado ao conhecimento de dois *touristes* brasileiros, bohemios, estroinas e bons patriotas que lá se encontravam n'essa época, só durou até ao memoravel dia em que elles estiveram pelos autos.

Inteirados d'aquella vergonhosa *blague*, usurpação em perspectiva dos nossos direitos sobre o nome, superioridade e authenticidade da dança que de balde se procurava plagiar, certos do seu não *mexicanismo* e que, portanto, não sahia tudo dos estreitos dominios de uma pretensão, porque *João Phoca* e *D. Xiquete* disseram e não se contesta que

O Maxixe não se aprende
Assim do pé para mão.
Quem se dançadô pertende
Percisa ter vocação.

De um reverendissimo conto de vigario, de uma indecorosa burla, da dança primorosa da bohemia da patria ausente, a qual se orgulhava de alli representar, obedecendo com ardor e impecabilidade á regra de que *maxivando*:

O cavalheiro segura
A *cavalheira* com geito
Pouco abaixo da cintura
E vae chamando ella ao peito.

perante um publico *smart* da elegante capital, ao som de piano magistralmente dedilhado por mãos sabias de genuina *carioca*, um protesto eloquente elles lançaram áquella lesão, e reivindicando para o Brazil os direitos que eram seus, empolgando em toda a linha a selecta assistencia um terso feliz e destorcido, um sacudido *Sr. Maxixe*, que a ninguém conteve, sob uma chuva escachoante de applausos, elles dançaram e terminaram deixando a francezada toda enlevada a fazer piruetas pelo salão e a cuspinhar elogios áquella *romêleixo*, que classificavam de *fin de siècle*, e *au dernier petroleto* do excepcional, chorando por mais, toda babada, tola, embasbacada e... tonta.

Manãos — 1908.

ULYSSES REYMAR.

Charles Hill

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda
PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO
6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas
Chromo
Diaspositivas

Reveladores AGFA em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rigidas AGFA Ordinarias
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos,
biscoitos seccos, bombons-chocolates,
vinhos nacionaes e estrangeiros, licores,
cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989—70, Chiado, 72—Lisboa

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, higienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 - LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas **MASCOTE** marca registada, rivalisando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandes paquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes **E. PINTO BASTO & C.ª** - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescencia de todas as Joenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao **Lunch** e ao **Toast**, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de **ouro** nas exposições industriaes de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de **ouro**, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

«ELLIOTT-FISHER»

MACHINAS DE ESCREVER EM LIVROS

E EM FOLHAS SOLTAS

Com Tubuladores simples e decimal automaticos

Com iluminação electrica automatica

Com addicionadores automaticos

Com duplicadôr automatico

Telephone n.º 1291

Agente Geral e Exclusivo em Portugal:

EDMOND PLANTIER DAMIÃO

12, Largo S. Julião, 1.º Direito

LISBOA

Armenio de Moura & C.ª

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se **BICYCLETES**

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 - Lisboa

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motoceletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	7\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$600 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Espanjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Empresa Mobiliadora MIGUEL FERREIRA

Fornecer a prompto e a prestações tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palácio.

Rua da Palma, 260

OURIVESARIA FLORINDO

Joalheria, Relojoaria e Gravura

99, Rua Aurea, 99

Secção photographica do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores. Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Papéis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

O «Tiro e Sport» no Porto

A nossa revista encontra-se á venda no Porto, na Rua de Santo Antonio, 90

GAZA DO LEQUE

Por 1\$800



Uma installação de campainha electrica com botão, fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Principe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura



PUNCH-BALL

O melhor exercicio physico

Acaba de chegar nova remessa

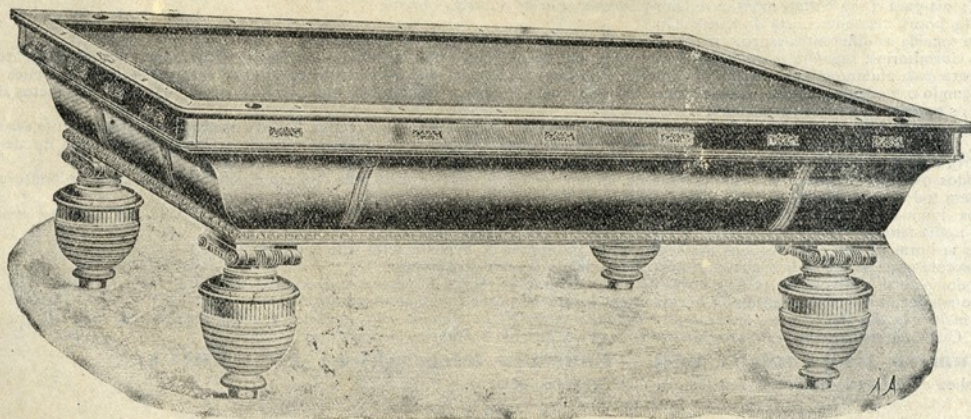
Salão de jogos — Casa Senna

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1:231

BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim — Pannos verdes — Tacos para bilhar — Giz branco, azul ou verde — Bolinhas e pausinhos para 31.



Tabellas de borrachon de todos os fabricantes — Collocação de tabellas e pannos — Corte e concetr-

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 52

TELEPHONE N.º 1231

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 $\frac{1}{2}$ horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 $\frac{1}{2}$ ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 $\frac{1}{2}$ tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado á conferencias.

Duas largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4 $\frac{1}{2}$ horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 $\frac{1}{2}$ ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades. As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 $\frac{1}{2}$ da noite.

As quartas e sabbados, das 8 $\frac{1}{2}$ ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem communicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma fórma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 $\frac{1}{2}$; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o órgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attendêr quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a *Mauperrin Santos*.

Numero telephónico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.